

D. Ruth troca badalação por trabalho

José Negreiros

Enviado Especial

Washington — Ao contrário de viagens presidenciais anteriores, nas quais as primeiras damas desempenhavam papel decorativo, é difícil precisar quem estará mais ocupado na visita que o presidente Fernando Henrique Cardoso iniciará segunda-feira aos Estados Unidos — se ele ou D. Ruth.

A mulher do presidente está com a agenda cheia, mas nenhum dos compromissos dela é exclusivamente social, nem passa por lojas de departamentos ou por chás em reuniões filantrópicas.

D. Ruth também passará trabalhando os quatro dias da semana. Até no último dia da visita, sexta-feira, 21 de abril, ela tem muito o que fazer. E talvez esse seja o dia mais importante da viagem.

Comunidade — Enquanto o presidente estiver fazendo uma

conferência sobre o Brasil, no *Center for Strategic and International Studies*, D. Ruth estará chamando a atenção dos presidentes do Banco Mundial e do Banco Interamericano para o Desenvolvimento para o programa Comunidade Solidária, que ela comanda.

A intenção é conseguir recursos para financiar projetos na área. Ela já tem a simpatia do presidente do BID, Enrique Iglesias, com quem terá uma reunião de trabalho mais detalhada sobre o assunto.

A jornada de D. Ruth começará na manhã do dia 18 na Biblioteca Pública de Nova Iorque, instituição conhecida pelas facilidades com que permite consultas instantâneas ao seu acervo.

Instalada numa mansão da 5ª Avenida que pertenceu à família Morgan, de milionários banqueiros, é considerada padrão na oferta de serviços e bens intelectuais.

ONU — No almoço, D. Ruth será convidada da arqui-famosa dama da TV americana Barbara Walters, que abandonou o telejornalismo diário, mas conserva na rede ABC uma espécie de "Globo Repórter" local.

À tarde, ela terá uma reunião com funcionários dos programas das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), de ajuda à infância (UNICEF) e com responsáveis pelo acompanhamento da situação da mulher no mundo (UNIFEM).

Um vai-e-vem bem diferente dos tempos em que dona Dulce Figueiredo ou Rosane Collor corriam para os shoppings e até para o McDonald's.

Ao final do primeiro dia da visita, o casal Cardoso será recepcionado pelo presidente do Congresso Mundial Judaico, Edgar Bronfman, megaempresário e líder laico da comunidade em nova

Iorque.

Hillary — No dia seguinte, cerconeada por Arthur Sulzberger, dono do *The New York Times* e presidente do conselho diretor do Metropolitan Museum — com quem almoçará — D. Ruth fará uma visita à instituição.

A mulher do presidente terá dois encontros com a primeira-dama dos Estados Unidos, Hillary Clinton, também uma intelectual com ativa participação na vitória eleitoral do marido, em 1992: na manhã do dia 20, quinta-feira, na recepção oficial a Fernando Henrique na Casa Branca, e à noite, durante jantar de gala oferecido por Bill Clinton aos visitantes.

D. Ruth visitará a Universidade de Columbia, em Nova Iorque, onde estudou, e numa solenidade aberta ao público fará um discurso lembrando a época em que passou por ali.